

Essa é a preocupação
onde eu quero chegar.
Onde em referências
anafóricas no
português do Brasil

Maria Luíza Braga (UFRJ/CNPq)
Keylla Manfili (UFRJ PG)

Resumo

N

osso trabalho volta-se para o exame dos empregos da palavra *onde* em remissão anafórica a entidades não-localativas, nas modalidades falada e escrita do português do Brasil. Valendo-nos dos pressupostos da teoria da variação, recortamos nosso fenômeno como uma variável dependente binária - **onde** e **SPreps** que podem alternar no mesmo contexto -, que é analisada segundo a natureza das categorias cognitivas a que cada variante faz remitência, bem como a posição sintática que ocupa na oração.

Palavras-chave: Onde; Sprep; Variação; Categoria cognitiva.

Introdução

Nos últimos anos, pesquisadores de orientação teórica diversa vêm investigando a palavra *onde*, particularmente naqueles

contextos nos quais este item retoma anaforicamente uma categoria cognitiva não-espacial. MANFILI (2003), por um lado, e SOUZA (2003) e KERSCH (1996), por outro, ilustram o que afirmamos.

MANFILI (2003) adota uma perspectiva sócio-cognitivista da linguagem, em especial da Teoria da Metáfora de LAKOFF e JOHNSON (2002), e retrata o emprego das construções *onde*, no texto escrito culto, seguindo princípios que ultrapassam o escopo teórico formalista das descrições e prescrições encontradas nas Gramáticas de Língua Portuguesa. Mostra que *onde* pode se referir, de maneira anafórica, a categorias cognitivas variadas, atuando em uma *rede polissêmica*, que parte da noção central de espaço [+ concreto] e se amplia até concepções metafóricas mais abstratas.

SOUZA (2003), por seu turno, defende que *onde* pode fazer remitência a categorias cognitivas variadas e também ser empregado com

"valor ainda mais abstrato. Com esse valor, ocorre em orações relativas não-padrão, apresentando estatuto de complementizador, comportando-se funcionalmente como o **QUE**. (...) Do ponto de vista semântico, o **ONDE** Noção emerge como um uso potencial, um candidato a se convencionalizar, ao lado do sentido mais básico e mais convencional do **ONDE**, que é o valor Espaço Físico. (...) Os valores de **ONDE** identificados nesta sincronia não são novos, assim como alguns de seus arranjos sintáticos. Em outros momentos históricos, esses usos do presente já foram atestados, significando que as forças cognitivas e comunicativas que operaram no passado, continuam a operar, e os usos são atualizados em cada nova situação comunicativa, estando aí a base da criação lingüística." (op. cit. 270-271).

KERSCH (1996) também estuda a palavra *onde* no Português do Brasil. Baseada em um grande volume de exemplos, afirma que esse item, além da referência a espaço físico, pode também remeter a espaço nocional, tempo, posse, coisa, evento, bem como exercer uma "importante função discursiva como elemento de coesão seqüencial, exprimindo noções como conclusão, coordenação e subordinação de idéias, explicação, condição etc." (In: BAGNO, 2001:152).

Em literatura destinada a público sem formação específica em lingüística, BAGNO (2001) também alude a esse leque de contextos nos quais o *onde* ocorre e sustenta que seu uso com diferentes valores sintáticos e semânticos é recorrente na língua em suas fases mais remotas, e pode ser identificado já nos primeiros escritos do idioma. Defende que o *onde* não é um "mero relativo universal" nem um "verdadeiro cola-tudo"; ao contrário, existem regras para o seu emprego, como atesta a produção de autores modernos e do passado. Mostra que, à semelhança do que ocorre no português, tanto o italiano quanto o francês, respectivamente, admitem o emprego de *dove* e *où* com acepção locativa e/ou em remitência a categorias não espaciais.

Nesse artigo, voltamo-nos para questões similares àquelas abordadas nos trabalhos referidos acima. Nossa hipótese é a de que a recuperação anafórica de categorias cognitivas por meio do item *onde*, aludida previamente, mostra-se sensível a propriedades gramaticais do contexto em que ocorre, não sendo, conseqüentemente, irrestrita.

Com vistas a verificar essa hipótese, recortamos o fenômeno em estudo como uma variável dependente constituída por duas variantes - *onde* vs *Spreps* com a configuração (prep) + *QUE*pro-relativo - e examinamos os dados empíricos segundo categorias lingüísticas e extralingüísticas concebidas como variáveis independentes, no espírito da sociolingüística variacionista.

O artigo compõe-se de quatro partes. Na primeira, referimo-nos aos vários estatutos categoriais da palavra *onde*, de acordo com a abordagem gramatical tradicional; na segunda caracterizamos nosso objeto de estudo e discutimos nossos dados segundo duas variáveis independentes — a categoria cognitiva a que *onde* faz remissão e o papel [\pm argumental] de *onde*. As considerações finais e as referências bibliográficas vêm a seguir.

1 Os estatutos categoriais de *onde* segundo a abordagem gramatical tradicional

A abordagem gramatical tradicional, quer a vertente normativa, quer a vertente descritiva, inclui a palavra *onde* na classe dos advérbios, pronome/advérbio relativo e pronomes indefinidos. Os advérbios são, posteriormente, classificados em locativos e interrogativos, conforme se priorize a circunstância (considerada) básica referida pela palavra em foco.

A distinção entre pronome e advérbio relativo deixa entrever o enfoque privilegiado pelo autor: a denominação *pronome* faz ressaltar o papel junctivo da palavra *onde*, sua capacidade de desempenhar uma função sintática na oração que introduz e de vincular esta oração a uma outra, rotulada de principal (a título de exemplo: CUNHA & CINTRA (1985), BECHARA (1999), FARACO & MOURA (1999)). Já a denominação *advérbio relativo* parece refletir o compromisso do estudioso com as origens diacrônicas da palavra *onde*, um advérbio precipuamente especializado na referenciação a espaço (a conferir: ALMEIDA (1997), NETO & INFANTE (1997), ROCHA LIMA (1999)). Por fim, *onde* é considerado pronome indefinido quando seu antecedente se encontra “latente”, no co-texto (ROCHA LIMA (1999)).

2 O fenômeno em estudo

Neste artigo, examinamos as orações complexas cujas orações são vinculadas por meio de *onde* / *SPrep*, configurando um processo de encaixamento. As orações complexas que nos interessam se caracterizam pela conjunção dos traços [+dependência] e [+encaixamento], distinguindo-se tanto dos processos paratáticos quanto dos hipotáticos, já que aqueles apresentam os traços [-dependência] e [-encaixamento] e estes, os traços [+dependência] e [-encaixamento]. Esta proposta tipológica remete a HALLIDAY (1995) e, no Brasil, tem sido adotada principalmente pelos estudiosos dos processos de gramaticalização das orações complexas, na esteira da discussão inaugurada em HOPPER e TRAUGOTT (2003).

Nosso corpus é constituído por dados coletados em artigos de jornais de grande circulação no Rio de Janeiro ^{3/4} O Globo, JB, Povo e Extra - e em transcrições de amostras de fala que constituem as Amostras 80 e 00, parte do acervo do PEUL - Projeto de Estudos do Uso da Língua, sediado na UFRJ. Foram examinadas 10 entrevistas, totalizando 113.381 palavras e 117 artigos de jornais, contabilizando 47.211 palavras. Deste material, extraímos 175 orações complexas, aquelas nas quais *onde* e *SPreps* fossem mutuamente intercambiáveis, como ilustramos em (1) e (2), a seguir:

- (1) Merece aplausos a atitude conjunta da Light, da Cerj e da Telemar. Elas acabam de assinar protocolo de intenções para somar esforços - e recursos - na melhoria dos serviços de energia e telecomunicações oferecidos à população. A partir de agora, ações que eram feitas separadamente por parte de cada uma das concessionárias passarão a ser realizadas de forma coordenada, como reparo e expansão de rede, obras e ações contra fraudes. E mais: as três empresas poderão compartilhar locais de atendimento, *onde / nos quais* o cliente vai poder fazer consultas ou solicitar serviços de qualquer uma delas. Resta torcer para que assim fique melhor para a população. (O Povo, 15/03/04)

- (2) Não sei, porque eu estou... eu já te falei, eu estou aqui há pouco tempo, então, de repente, eu posso até ficar, ter um motivo super, hiper forte para ficar aqui, porque eu não gosto daqui, gosto do lugar *onde / em que / no qual* eu morei, gosto da outra casa *que / onde* eu morei, entendeu? Aqui, por enquanto, ainda não tenho amizade assim, sabe? Que eu não conheço muita gente aqui, a vila só tem criança - lá, na rua *que / onde* eu morava, que eu morei lá, conheço muita gente, sabe? Meus amigos de colégio, de infância estão quase - são quase todos para lá, entendeu? (Amostra 80, fal. 39, mulher)

O exame da variação em foco foi precedido pela identificação dos ambientes categóricos, vale dizer, daquelas orações complexas cuja oração encaixada admitia apenas uma das variantes. As restrições à alternância parecem decorrer da interação entre aspectos de ordem sintática e semântico-pragmática, embora seja possível detectar, para a grande maioria das ocorrências particulares, o fator que mais decisivamente contribui para bloquear uma variante, como passamos a considerar:

i. entidades geográficas referidas na oração matriz por nome próprio são recuperadas anaforicamente na oração encaixada por *onde*, como mostra o trecho (3); se, porém, o topônimo vier precedido pelo nome comum da classe que as integra, reinstaura-se a variação, como exemplifica (3a), exemplo construído na base do exemplo anterior.

- (3) Conhecido como Sarabita por muitos dos fãs, ele é admirado

por pelo menos a metade dos adolescentes devotos do balé em Cuba, *onde* há muitos deles (O Globo, 02/09/2005)

- (3a) Conhecido como Sarabita por muitos dos fãs, ele é admirado por pelo menos a metade dos adolescentes devotos do balé na cidade de Havana, *na qual / onde* há muitos deles

ii- os complementos de verbos mentais e de sentimento são expressos, nas orações encaixadas, por *SPreps* e parecem repelir *onde*, independentemente da categoria cognitiva que a variante possa retomar, como ilustram (4a), exemplo construído a partir de (4).

- (4) E: E depois assim do Flamengo, qual é um bom time?
F: Sinceramente eu não gosto de nenhum. O único mesmo que eu gosto mesmo é o Flamengo. (Amostra 80, fal. 04, mulher)
- (4a) ? E: E depois assim do Flamengo, qual é um bom bairro?
F: Sinceramente eu não gosto de nenhum. O único mesmo *onde* eu gosto mesmo é o Flamengo.

iii. um outro contexto compreende as remissões anafóricas a um nome que, na oração matriz, expressa tempo. Em nossa análise preliminar, verificamos que um número expressivo de ocorrências rejeitava a retomada do item temporal por meio de *onde*, como exemplificam (5) e (6), a seguir:

- (5) Peguei, corri para o veterinário, está lá internada até agora. Não sei! Eu ia lá na hora *que* vocês chegaram. (Amostra 80, fal. 42, homem)
- (6) A moça entrou com uma bolsa assim... Ela, em vez de carregar a bolsa com uma das mãos, não, carregou ela no colo. Quando entrou no ônibus com ela assim, com a carteira em cima, entrou um assaltante na frente dela, o outro ficou atrás. Um pegou a bolsa, deu para o outro, saltou. Na hora *que* ela foi saltar, o ônibus andou. O outro já saiu com o ônibus andando. E ela nem percebeu. Quando ela olhou, viu a bolsa e eles correndo lá fora. (Amostra 80, fal. 23, mulher)

Exemplos semelhantes aos anteriores sugerem que a impossibilidade de recuperação anafórica por meio de *onde* se correlaciona ao traço [-referencial] do nome que expressa tempo, visto que as construções (*prep*¹) + *det* + *N temporal* + (*prep*²) + *que*, contexto maior no qual o *N temporal* se aninha, estão se gramaticalizando em locuções conjuntivas de tempo e o *N*, se descategorizando (PEREIRA, 2005).

Como mostra PEREIRA, os expoentes da construção (*prep*¹) + *det* + *N temporal* + (*prep*²) + *que* podem se encontrar em estágios distintos de gramaticalização e, conseqüentemente, exibir valores diversos (Cf. HOPPER,

2003: *princípio da persistência*). Com relação a essas construções, os *types* não gramaticalizados caracterizam-se, entre outras propriedades, pelo fato de o *N temporal* preservar seu valor referencial e a palavra *que*, seu estatuto de pronome relativo que introduz uma oração relativa encaixada, configurando um processo de vinculação de orações por encaixamento. Nessas circunstâncias, o *N temporal* pode ser recuperado por meio de *onde*. Nos *types* mais gramaticalizados, por outro lado, a *prep*² não se realiza, o *N temporal* se despoja do valor referencial, a palavra *que* deixa de funcionar como um pronome relativo que encaixa uma oração na outra, e o todo — (*prep*¹) + *det* + *N temporal* + *que* — passa a funcionar como uma locução conjuntiva de tempo, capaz de combinar orações em processo de hipotaxe. Trata-se do contexto que bloqueia a remissão anafórica por meio de *onde*.

Quanto aos dados varáveis, nosso estudo revela que há diferenças significativas entre *SPrep* / *onde* no que concerne à correlação com modalidade: as ocorrências de *onde*, 29,00% (39/175) do total dos dados, tendem a se concentrar nos textos escritos. Encabeçando orações encaixadas, esta variante pode ser empregada em remissão anafórica a categorias cognitivas variadas, aqui rotuladas como *lugar* (27/39=69,00%), *atividade* (3/39=7,50%), *tempo* (2/39=5,00%), *objeto* (2/39=5,00%), *situação/estado* (2/39=5,00%), *noção* (1/39=2,50%), *instituição* (1/39=2,50%) e *produção discursiva* (1/39=2,50%). Os exemplos para algumas dessas categorias são mostrados a seguir:

Lugar:

- (7) A nova avenida terá seis metros de extensão. A grande maioria dos terrenos por **onde** ela passará é da União e, segundo Sirkis, as negociações com o governo federal para a cessão dos espaços está na fase final. (O Globo, 24/10/02)
- (8) Eu estou com refrigerante litro comprado, eu estou com arroz já separado, estou com feijão já - quer dizer, está tudo já prontinho que é só chegar, encaixotar e - qualquer lugar **que** você vai, por mais perto, passar o carnaval fora, é tudo o dobro, três vezes mais, entendendo? (Amostra 80, fal.26, homem)

Tempo:

- (9) O início da reunião está marcado para as 14 horas e 15 minutos, **onde** sete éguas de quatro anos decidem no quilômetro, grama, quem vai obter o prêmio de R\$ 3.520,00. (O Povo, 01/11/03)
- (10) Na ocasião, os moradores poderão reviver os tempos **em que** a cidade era a capital brasileira da laranja. (O Povo, 17/01/04)

Atividade

- (11) Mesmo trazendo nas derradeiras atuações retrospecto “irregular” (foi segundo, oitavo, segundo e quarto na última), Beckett’s Godot, vinha enfrentando adversários melhores (estava atuando

em provas de Grupo I) e, agora, vai correr a prova de Handicap, **onde** os rivais são de turmas mais fracas. (O Povo, 08/11/03)

- (12) Numa pelada na Barra da Tijuca **em que** não jogou, Edmundo teria confidenciado a amigos que só jogaria no Fluminense se o clube tivesse um “pensador” no meio-campo. (O Povo, 13/01/04)

Situação/estado

- (13) Então fui para Recife e lá eu tinha que ajudar o marido, tive empregada lá, a empregada era muito barata, mas a preocupação **onde** eu quero chegar quando a gente é moça, você tem que pensar em juntar o seu dinheiro, em fazer o seu pé de meia. Então não sobra tempo para uma mãe assim, que está preocupada com um marido que não tinha dinheiro de pai, nem de mãe. (Amostra 80, fal. 48, mulher)
- (14) Lula pode ser isso, o nosso dom Pedro plebeu? No estado de confusão e dependência econômica **em que** receberia o país, provavelmente não. Mas sua eleição seria histórica e simbólica assim mesmo. (O Globo, 05/10/02)

Objetos

- (15) Meu filho, quando tinha dois, três anos, uns três anos mais ou menos, ele sentava atrás do carrinho de chá, **onde** eu tinha lá minhas cachaças, meus troços lá, meus licores, ele abria e até o dia que se engasgou. (Amostra 80, fal. 42, homem)

Uma vez que o número de dados para cada categoria cognitiva, à exceção de *lugar*, é diminuto, optamos por distribuir nossos dados segundo dois fatores – referência a entidades [+ locativas] e referência a entidades [-locativas], obtendo, dessa maneira, uma variável binária. Os resultados estatísticos para esse grupo de fatores são apresentados na tabela seguinte; o valor de aplicação é representado pelo item *onde*, cujas ocorrências foram contrapostas às dos *SPreps*.

Tabela 1: Distribuição de *Onde* segundo a categoria cognitiva do constituinte a que remete.

Categoria cognitiva	No.	%	PR
[+ espaço]	27/54	50	.18
[-espaço]	12/113	10	.66
Input: 866	Nível de significância: 0,000		

Os resultados percentuais acima revelam que *onde* e *SPreps* exibem as mesmas chances de ocorrência, em se tratando de remitência a *lugar*, categoria que abrange as menções a edificações (lojinha, Hospital Miguel Couto, etc.),

construtos político-geográficos (nação, República Caucasiana, etc.), logradouros (rua, etc.). A análise sob o viés do *Peso Relativo*, cuja estimação leva em consideração a distribuição estatística dos dados, o “tamanho” das células e a inter-relação entre grupos de fatores e, portanto, é mais confiável, sugere uma outra direção interpretativa. E, a esse respeito, é significativa a discrepância entre os resultados para *percentagem* (referências espaciais > referências não-espaciais) e para *PR* (referências espaciais < referências não-espaciais). O que as últimas medidas sugerem, então, é que as chances do *onde* ser empregado em remissão a uma categoria cognitiva não-locativa são muito pronunciadas.

Uma segunda perspectivização do fenômeno incidiu sobre a transitividade verbal e levou ao rearranjo das variantes conforme funcionassem como adjunto ou complemento do predicado verbal. Os resultados estatísticos para o cruzamento de duas variáveis independentes - categoria cognitiva da entidade retomada e traço [(argumental)] de *onde* / *Sprep* - são apresentados a seguir.

		[+espaciais]		[-espaciais]	
		Nº/Total	%	Nº/Total	%
[-arg]	Onde	18/27	67,0	9/74	12,0
	Sprep	9/27	33,0	65/74	88,0
[+arg]	Onde	9/27	33,0	3/39	8,0
	Sprep	18/27	67,0	36/39	92,0

A tabela mostra que, em se tratando de retomadas de entidades não-espaciais, as percentagens para *onde* são praticamente as mesmas, quer esta palavra se encontre na função de adjunto (9/74=12,00%), quer na de complemento (3/39=8,00%), estabilidade que é exibida também pelos *Spreps* (65/74=88,0%; 36/39=92,0%). Em se tratando das remitências anafóricas a entidades locativas, todavia, a opção por uma ou outra das variantes revela-se sensível ao traço [±argumental]: *onde* tende a ocorrer em função de adjunto (18/27=67,00%), em clara distribuição complementar com os *Spreps* que tendem a aparecer em função de complemento (18/27=67,00).

Com relação ao exame dos papéis argumentais, uma questão pertinente concerne àquelas orações complexas cujas orações vêm interligadas pela forma *que*, visto que, na fala mais informal, frequentemente, a preposição núcleo do *Sprep* não se encontra realizada. Em certos contextos, as restrições seletivas do verbo da oração encaixada levam à interpretação de *que* como um pronome relativo na posição de sujeito, conforme se verifica (15a) e dificultam uma potencial substituição por *onde*, conforme pode ser observado em(15b), construído por nós.

(15a) A brutal intervenção do Kremlin, sem dúvida, preservou a autoridade do poder central. Não é uma façanha desprezível numa Rússia **que** desde o fim da União Soviética vive à beira do caos. (O Globo, 29/10/02)

(15b) A brutal intervenção do Kremlin, sem dúvida, preservou a autoridade do poder central. Não é uma façanha desprezível numa Rússia **onde** desde o fim da União Soviética vive à beira do caos.

Em outros contextos, no entanto, a substituição de *que*, com a interpretação potencial de sujeito, por *onde* parece possível, como ilustram os pares (16a / 16b) e (17a / 17b) a seguir:

- (16a) Matéria, sendo um bom professor que dê a matéria... Como, ano passado, ela faltava muito e as provas ela dava... era um livro **que** tinha capítulos, era dividido em capítulos. Então ela dava três capítulos de uma vez, quatro. (Amostra 80, fal. 23, mulher)
- (16b) Matéria, sendo um bom professor que dê a matéria - como, ano passado, ela faltava muito e as provas ela dava - era um livro **onde** tinha capítulos, era dividido em capítulos. Então ela dava três capítulos de uma vez, quatro.
- (17a) Pergunte a qualquer um com algum conhecimento de artes plásticas o que pensa de Saul Steinberg. Um gênio, ninguém discorda. Procure na lista dos maiores artistas plásticos do mundo. A Net exhibe uma fileira de 30, **que** inclui, naturalmente, Andy Wahrol e Frida Kahlo. Algum desenhista de humor? Nem entre 100. (JB, 27/10/02)
- (17b) Pergunte a qualquer um com algum conhecimento de artes plásticas o que pensa de Saul Steinberg. Um gênio, ninguém discorda. Procure na lista dos maiores artistas plásticos do mundo. A Net exhibe uma fileira de 30, **onde** inclui, naturalmente, Andy Wahrol e Frida Kahlo. Algum desenhista de humor? Nem entre 100.

Em princípio, e em consonância com os pressupostos da teoria da variação, tais dados devem ser excluídos de nossa análise já que nossa variável dependente foi configurada como uma alternância entre *SPrep* e *onde* e não entre *onde* e *que*, núcleo de um *SN*. Além do mais, *onde* desencadeia uma leitura locativa em 16b e 17b, ausente em 16a e 17a, contrariando os pressupostos da teoria da variação de que as formas em variação exibam o mesmo significado. Em amostra de fala não controlada, todavia, já encontramos ocorrências de *onde* em contextos nos quais esperaríamos o pronome relativo *que*, como mostra o exemplo seguinte, extraído de correspondência particular:

- (18) Escrevo para você porque estou ministrando um curso e me comentaram de seu material, **onde** gostaria de conhecer e adotar para sala.

Nossa hipótese é a de que a dispersão de usos de *onde*, no que diz respeito às categorias não-espaciais, aliada a não realização da preposição subcategorizadora do *SPrep* encabeçador de orações relativas, pode estar favorecendo a generalização dos contextos sintáticos nos quais *onde* pode ocorrer, numa mútua interdependência entre semântica, pragmática e sintaxe.

Conclusões

Neste trabalho, investigamos a palavra *onde*, buscando identificar as propriedades gramaticais associadas ao seu uso como elemento anafórico que retoma categorias não-locativas. Para atingir esse objetivo, confrontamos as ocorrências de orações complexas cujas orações estavam interligadas por *onde* àquelas com orações vinculadas por um *Sprep* configurado como (*prep*) + *Que*_{relativo}. Os dados empíricos, extraídos de amostras controladas de textos escritos e falados, foram analisados no espírito da sociolinguística variacionista de acordo com duas variáveis independentes: traço [± argumental] das variantes e categoria cognitiva a que remetem. Os resultados estatísticos mostraram que a remissão anafórica a nomes temporais é sensível ao maior ou menor grau de referencialidade desses nomes, bem como ao fato de as variantes ocuparem a posição de adjunto ou complemento do predicado verbal. Com referência à última variável, defendemos a oportunidade de um exame diacrônico com vistas a verificar sua contribuição para a expansão do uso de *onde* em remitências anafóricas a categorias não-espaciais.

Abstract

Our paper analysis the uses of the word **where** in anaphoric reference to non-locative entities, in both spoken and written language forms of Brazilian Portuguese. We outlined our phenomenon as a binary dependent variable - **where** and **NPreps** which can alternate in the same context- and analyzed each variant according to the nature of the cognitive categories each one makes reference to, as well as the syntactic position that it takes in the clause.

Keywords: Where; Npreps; Cognitive category; Variation.

Notas

¹ Incluem-se aqui os verbos *dicendi*, quando subcategorizam complementos introduzidos pelas preposições *sobre* e *de*.

² Nos textos falados, encontramos os seguintes dados: "... ele sentava atrás do carrinho de chá, **onde** eu tinha lá minhas cachaças..."; "... estava num desses ônibus da barra, **onde** (...) são muito assaltados..."; "... mas a preocupação **onde** eu quero chegar..."; "... gosto do lugar **onde** morei."; "...na secretaria da fazenda, **onde** eles vão tratar do assunto..."; "... ela sabe menos que uma criança do CA, **onde** meu filho estuda..".

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1997.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? um convite à pesquisa*. 2ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FARACO & MOURA. *Gramática*. 12ª edição. São Paulo: Ática, 1999.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1995.
- HOPPER, Paul John & TRAUGOUTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge University Press, 2003.
- INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1996.
- KERSCH, Dorotea F. *A palavra onde no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Rio Grande do Sul: mimeo, 1996.
- LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002 [1980].
- LIMA, C. H. da Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 35ª edição (retocada e enriquecida). Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- MANFILI, K. C. *O processo de gramaticalização das construções onde: uma visão cognitiva*. Lato Sensu. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Juiz de Fora, 2003.
- NETO, Pasquale Cipro & INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997.
- NICOLA, José de & INFANTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. 15ª edição. São Paulo: Scipione, 1997.
- PEREIRA, Marly Hermenegilda. *Reanálise e gramaticalização de conectores temporais: uma análise em tempo real*. Tese de doutoramento. Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, 2005.
- ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 37ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de. *A Multifuncionalidade do Onde na Fala de Salvador*. Universidade Federal da Bahia / Instituto de Letras (Programa de pós-graduação em Letras e Linguística – Curso de Doutorado em Letras). Salvador, 2003.
- VOTRE, Sebastião Josué; MARTELOTTA, Mário Eduardo; CEZARIO, Maria Maura. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: UFRJ – Grupo de Estudos Discurso & Gramática, 1996.